



Câmara Municipal  
de Oeiras

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 1 DE SETEMBRO DE 2021**

**ATA NÚMERO VINTE E DOIS/DOIS MIL E VINTE E UM**

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - ATRIBUIÇÃO DE VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE VIJAI CAMOTIM**
- 3 - ATRIBUIÇÃO DE VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE TERESA MARIA CHAGAS FREIRE**
- 4 - PROPOSTA Nº. 759/21 - GAP - CONTRATO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA - PROTOCOLO ADICIONAL AO PROTOCOLO Nº. 36/2020 (PROTOCOLO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DAS TECNOLOGIAS DA MOTRICIDADE HUMANA E DO DESPORTO) PARA ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA PARA A CONSTRUÇÃO DO CENTRO TECNOLÓGICO E ACEITAÇÃO, COMO CONTRAPARTIDA, DA CONSTITUIÇÃO DE DIREITOS DE SUPERFÍCIE SOBRE OS PRÉDIOS URBANOS DENOMINADOS QUINTA DA GRAÇA E PAVILHÃO DOS ESTEIROS**
- 5 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**



Câmara Municipal  
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 1 DE SETEMBRO DE 2021-----

-----ATA NÚMERO VINTE E DOIS/DOIS MIL E VINTE E UM -----

----- Ao primeiro dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, nesta Vila de Oeiras, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito, a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Carlos Alberto Ferreira Morgado, Joaquim Moreira Raposo, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutor André Levy Martins Coelho, Professora Doutora Marlene Braz Rodrigues e Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto.-----

----- Faltou a Senhora Vereadora Doutora Joana Micaela Salvador Baptista tendo a Câmara considerado justificada a respetiva falta. -----

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----**

----- Às onze horas, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Armando Soares e André Levy.-----

**2 - ATRIBUIÇÃO DE VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE VIJAI CAMOTIM: -----**

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Armando Soares e André Levy, mediante proposta verbal do **Senhor Vereador Nuno Neto**, exarar em ata um voto de pesar pelo falecimento de Vijai Camotim o qual deverá ser transmitido à família.-----

**3 - ATRIBUIÇÃO DE VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE TERESA MARIA CHAGAS FREIRE: -----**

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Armando Soares e André Levy, mediante proposta verbal do **Senhor Vereador Nuno Neto**, exarar em ata um voto de pesar pelo falecimento de Teresa Maria Chagas Freire o qual deverá ser transmitido à família.

**4 - PROPOSTA Nº. 759/21 - GAP - CONTRATO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA - PROTOCOLO ADICIONAL AO PROTOCOLO Nº. 36/2020 (PROTOCOLO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DAS TECNOLOGIAS DA MOTRICIDADE HUMANA E DO DESPORTO) PARA ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA PARA A CONSTRUÇÃO DO CENTRO TECNOLÓGICO E ACEITAÇÃO, COMO CONTRAPARTIDA, DA CONSTITUIÇÃO DE DIREITOS DE SUPERFÍCIE SOBRE OS PRÉDIOS URBANOS DENOMINADOS QUINTA DA GRAÇA E PAVILHÃO DOS ESTEIROS:-----**

-----I - O **Senhor Vereador André Levy** referiu o seguinte:-----

-----“Relativamente à apreciação da proposta parece-me uma boa oportunidade, penso que também vem integrada numa estratégia de tentar fixar no futuro próximo a Faculdade de Motricidade Humana, através desta participação, que julgo ser vantajosa para o Concelho e vantajosa também para a Faculdade e, nesse sentido, a nossa apreciação global é positiva, no entanto, aproveitando também a proposta queria só aqui pedir alguns esclarecimentos que dizem respeito a algumas das valências que se perspetivam.-----

-----Não sei se já existem mais detalhes, particularmente no plano estratégico da própria faculdade, fala-se não só do cluster ativo, que é um dos polos centrais, mas também num “Ocean



Câmara Municipal  
de Oeiras

Campus de Investigação Desenvolvimento e Inovação” com localização entre Pedrouços e a Cruz Quebrada, não sei se há mais informação sobre o teor deste Campus ou se isto corresponde efetivamente à localização física daquele que depois se chama “Oeiras Valley World Sports Park”, porque às tantas são tantos designativos como seja o “Cluster Ativo”, o “Sports Park”, o “Ocean Campus”, não sei se todos correspondem ao mesmo, se são coisas diferentes em localizações diferentes. -----

----- Penso que aquele que vem designado como “Ocean Campus” é algo em Algés que está a ser visto com a Autoridade Portuária de Lisboa, pelo menos foi isso que entendi, é pouco claro se é isto e o que é que depois se vai localizar ali.-----

----- O próprio Plano Estratégico também fala num parque temático infantojuvenil e na construção de outro espaço, eu presumo que vários destes espaços estarão ao encargo da própria Faculdade, estes são esclarecimentos sobre o que parece ser algumas construções novas por parte da Faculdade, agradecia caso seja possível ser esclarecido. -----

----- A última pergunta diz respeito a este protocolo, a esta permuta, a este intercâmbio e os dois espaços que a Câmara irá obter como seja a Quinta da Graça e o Pavilhão dos Esteiros.---

----- Segundo entendo a Quinta da Graça irá ser a Escola de Dança e Bailado de Oeiras, presumo que será integrada dentro do polo da Faculdade de Motricidade Humana, pergunto se à semelhança do pavilhão se também haverá ali a possibilidade dos munícipes ou algumas associações ou coletividades também retirarem proveito daquele espaço. -----

----- Quanto ao pavilhão dos esteiros, há ali um limite mínimo de ocupação que se define de vinte por cento para atividades da própria faculdade, presumo que os outros oitenta poderão ser por parte de atividades de coletividades e aqui a minha pergunta vem no sentido e a própria proposta sublinha e descreve bastante bem a escassez de espaço desportivo que existe no Concelho para a prática desportiva de muitos escalões, mas em particular dos mais jovens e muitas vezes também está restrita a um horário no final do dia durante a semana. -----

-----É óbvio que este pavilhão não vem responder a esta necessidade, ela existe, haverá que dar resposta, ainda para mais tem localização numa parte do Concelho onde já existem outras opções, mas queria registar esta caracterização que é feita e que corresponde à nossa perceção quando falamos com as coletividades que é de que faltam espaços, que os horários são circunscritos e que muitas vezes para o próprio pagamento da utilização desses espaços muitas coletividades utilizam boa parte do apoio financeiro que recebem da Câmara, acabam depois por canalizar de novo para o próprio aluguer do espaço. -----

-----A questão da escassez do espaço desportivo continua a ser um grande problema que, infelizmente, não se irá resolver aqui com este, mas de qualquer forma considerando essa escassez pergunto se em conversa não no que esteja no articulado, como é que faríamos o arranjo ou a combinação com a faculdade do ponto de vista depois da ocupação do espaço.”-----

-----O **Senhor Vereador Joaquim Raposo** começou por dizer o seguinte:-----

-----“A primeira versão deste documento chegou no dia vinte e sete de agosto, às quinze horas e dezasseis minutos, não há nenhum tipo de classificação, nem adjetivo para tal.-----

-----No dia trinta, chegou uma correção relativa á minuta de contrato, por acaso são só três ou quatro alterações e nem sei bem em concreto quais são ou se foi o serviço ou o meu gabinete que as detetou, contudo, considero lamentável que assim seja, porque no dia dois de agosto definimos que havia necessidade desta reunião e só dia vinte e sete é que chega a primeira versão da proposta, não tenho mais nenhum comentário a fazer, a não ser o meu desagrado em relação a esta matéria, podia ter a atitude de me recusar a discutir o assunto, mas não o faço pela razão de que esta proposta surge com o objetivo claro que o Senhor Presidente tinha, e que eu próprio subscrevi, que é a necessidade de manter no território de Oeiras, a Faculdade de Motricidade Humana. -----

-----Houve várias propostas de saída do território da Faculdade de Motricidade Humana, e o Senhor Presidente disse e bem, que para o Concelho de Oeiras era importante que a



Câmara Municipal  
de Oeiras

Faculdade se mantivesse aqui, até do ponto de vista da importância do desporto e de um conjunto de atividades desportivas que nasceram no território de Oeiras, e que é necessário que se mantivessem cá, e só faço esta discussão, na base da importância para o Concelho de Oeiras de manter a Faculdade de Motricidade Humana neste território. -----

----- Quando o Senhor Presidente apresentou a primeira proposta com o tal protocolo, a vinte e três de janeiro de dois mil e vinte, apresentou-a com o objetivo claro de que haveria uma candidatura a fundos comunitários para os quais a Faculdade não tinha condições de se candidatar, tendo em conta, que não tinha a contrapartida nacional, mas desde logo o Senhor Presidente assumiu que a Câmara de Oeiras pagaria ou assumiria os seis milhões de euros.-----

----- Depois houve os problemas legais que alguns colocaram da ilegalidade ou não, que era preciso dizer claramente, para se dar a volta, porque não poderia ser assim como foi proposto, porque a Câmara não poderia apoiar o financiamento de uma parte da candidatura aprovada e dizer que apenas estávamos a apoiar, tinha que se arranjar uma roupagem e foi o que se fez com este projeto. -----

----- Arranjou-se uma roupagem para que a Câmara não pudesse ter algum problema com o Tribunal de Contas e outras instâncias, ao promover esse tipo de apoio.-----

----- Na altura fui ver o que é que se passava na Quinta da Graça e na sua zona envolvente houve ali um incêndio, ficou tudo destruído, daí a importância da reabilitação daquele espaço e, por isso, desde o início que subscrevo esta proposta, na altura, disse que era importante que a Câmara procedesse à reabilitação daquele espaço e até se chegou a falar da possibilidade de ser ali colocado o museu do desporto, e como o querem tirar do sítio onde está hoje, ficaria muito bem naquele território e a faculdade também poderia ter aproveitamento ao nível das novas tecnologias para o ensino do desporto, aquele espaço poderia ser para esse efeito e todo aquele espaço relativo a um pavilhão que tem necessidade de ser intervencionado com dignidade, de forma que permitisse a sua utilização, não só em relação à própria faculdade, mas também em

relação à própria Câmara Municipal, que por sua vez, tem de ser feita de acordo com as estratégias do Município e com a Capital Europeia da Cultura que também é um dos fundamentos para a justificação do apoio financeiro e do próprio Plano Estratégico. -----

-----Temos as duas coisas, a candidatura a Capital Europeia da Cultura e o Plano Estratégico, mas podíamos não ter, poderia haver só um espaço que permitisse uma abertura e uma utilização por parte de um conjunto de associações e entidades desportivas que já era o suficiente, assim desta forma, iria permitir-nos criar condições muito mais vantajosas, para que ninguém ponha em causa este investimento de seis milhões. -----

-----Não podemos ficar cingidos a este espaço, pensando que isto vai resolver o problema dos clubes na área do desporto, nomeadamente às suas instalações, isso não é possível, este é mais um e não se pode introduzir na cabeça das pessoas que a partir de agora têm um espaço que utilizarão quando querem e quando precisam.-----

-----No plano que está a ser feito haverá equipamentos e estruturas para alargar a capacidade de intervenção e a prática desportiva, tendo em conta que é preciso que ela exista tanto para os jovens como para a terceira idade e, como tal, o Plano Estratégico irá definir qual será o modelo e para onde caminharemos. -----

-----É evidente que é importante introduzir desde o início a noção nos jovens para a necessidade da prática desportiva, mas também é importante em relação à terceira idade, para que se mantenham mais saudáveis na sua vida, tudo isso faz parte do chamado Plano Estratégico e pena é que muitas vezes noutros projetos, não se pudesse aplicar a mesma fórmula, por ser uma coisa tão simples como o Senhor Presidente fez e bem. -----

-----É importante fazer esta intervenção, é importante que a faculdade se mantenha cá e quando nós estamos a dar condições para que outras faculdades venham para Oeiras, não podemos deixar fugir as que cá estão e essa é a estratégia, mas muitas vezes é preciso montar o cenário de acordo com as necessidades de quem procura este território, mas mais importante é ter



Câmara Municipal  
de Oeiras

um objetivo, é que Oeiras reforce, como o fez durante muitos anos, a Faculdade de Motricidade Humana, que formou muita gente, saíram daqui muitos jovens licenciados, por isso, deve mantê-la, reforçá-la. -----

----- Chamar outras universidades e outros polos, isso é que é importante e a Câmara deve e tem que arranjar outras justificações e investir noutras instituições para que venham para o Concelho e as que cá estão, reforçá-las e adaptá-las aos novos objetivos, mas infelizmente é a legislação que temos e se muitas vezes nós não tivéssemos algum poder criativo e também se não estivéssemos a fazer algum trabalho, teríamos muito mais dificuldades nestas situações. -----

----- A proposta está clara, os documentos anexos à mesma têm todos os indicadores e muita gente diz porquê, a Capital Europeia da Cultura também estar aqui inserida, as universidades também são importantes do ponto de vista daquilo que é a dinamização da cultura, não são só espetáculos, arte, é tudo isso que faz a designação e aquilo que contribui para que Oeiras possa ser vencedora da candidatura que apresentou para a Capital Europeia. -----

----- Em relação às pequenas alterações elas são básicas e decorrem das questões legais em relação à faculdade, está tudo legal, sobre essa matéria não me pronuncio, sobre o resto também não, mas estou certo que com isto se vai conseguir que a candidatura que eles apresentaram possa ir para a frente. -----

----- Para a Câmara também é bom por um lado, porque apesar de não querer ter o direito de superfície para seu próprio uso, quer apenas entre outras coisas, que o projeto possa ir para a frente, que a faculdade se possa desenvolver, modernizar-se e possa ser um polo ao mais alto nível, ao nível das faculdades que existem no estrangeiro, do ponto de vista das novas tecnologias.” -----

----- **O Senhor Vereador Pedro Patacho** disse o seguinte: -----

----- “Apenas um breve comentário a esta proposta e alguns destes comentários podem até eventualmente servir de algum esclarecimento a algumas questões que foram colocadas. -----

-----Eu gostaria de dizer em primeiro lugar que devemos-nos todos congratular com o ponto a que chegámos relativamente a este processo de parceria e colaboração com a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, para já por uma razão muito simples, nós passámos de uma situação em dois mil e dezassete em que o tema era a saída da Faculdade de Motricidade Humana para Lisboa, para uma situação bem diferente em que esta faculdade que acaba de comemorar oitenta anos de existência em janeiro do ano passado, não só retirou do seu radar esse assunto como reforçou a sua posição em Oeiras, definiu um plano estratégico de longo prazo para o desenvolvimento do seu projeto educativo científico e cultural no Concelho e mais, quer fazê-lo, de modo articulado com a estratégia de desenvolvimento territorial do concelho e acrescentando valor àquilo que são as políticas municipais nas mais diversas áreas, seja para a educação, seja na intervenção social, seja na área cultural, enfim, por aí fora, o que quer dizer que, ao longo destes últimos quatro anos construiu-se um entrosamento entre as políticas municipais e a atividade da faculdade e os seus próprios documentos estratégicos que eu considero que nos deve orgulhar a todos e porque significa uma viragem de cento e oitenta graus relativamente àquilo que era o tema, que era o assunto em dois mil e dezassete e eu julgo que essa é a primeira grande vitória, não é uma vitória para esta administração da Câmara Municipal, é uma vitória para o poder autárquico em Portugal, é uma vitória para aquilo que os municípios representam hoje e ao mesmo tempo pode constituir como um sinal e até mesmo um alerta daquilo da posição que os municípios podem vir a assumir no futuro breve no que diz respeito à sua relação e à sua parceria com as instituições de ensino superior e de ciência localizadas no seu território, eu diria até, aliás, que constituiria um grande avanço e um pioneirismo se o Governo da nossa República decidisse avançar com um adequado enquadramento legislativo que habilitasse os municípios portugueses que tiverem condições e quiserem para acompanhar aquilo que é o esforço nacional de investimento em ciência e em inovação e nos projetos de ensino superior localizados no seu território, porque parcerias como esta com a Faculdade de



Câmara Municipal  
de Oeiras

Motricidade Humana que nós fizemos e que nós podemos fazer e que fazemos no estrito cumprimento da lei, provavelmente não seriam dolorosamente tão lentas, seriam mais ágeis e, provavelmente, até com mais latitude de ação. -----

----- Julgo que esta é a primeira reflexão que eu queria deixar.-----

----- Depois, gostava de dizer ainda que o plano estratégico de desenvolvimento da Faculdade de Motricidade Humana foi gizado pelos órgãos da escola no momento em que tudo isto se vem a passar já há algum tempo, há alguns anos e o plano foi gizado no momento em que também era tema forte a questão do “Ocean Campus” que tinha sido apresentado pela antiga ministra Ana Paula Vitorino e que se perspectivava a extensão do terrapleno de Algés até à Cruz Quebrada com a colocação de equipamento sobretudo destinado à ciência, à investigação ao ensino superior, à cultura, ao desporto e por aí fora, portanto, aquilo que os órgãos da faculdade fizeram foi olhar para o território onde estão inseridos, olhar para o potencial de desenvolvimento deste território, olhar para aquilo que era a estratégia de desenvolvimento da Câmara Municipal, aquilo que era a estratégia nacional, aquilo que se estava a passar no raio de trezentos e sessenta graus à sua volta e procurar integrar no seu plano estratégico todo esse potencial de desenvolvimento e é assim que surge a referência ao “Ocean Campus”.-----

----- Eu devo dizer que observo com entusiasmo aquilo que foi o trabalho da faculdade, dos seus órgãos, das suas equipas e o rasgo e a visão que tiveram de querer posicionar a faculdade com epicentro de um plano estratégico de desenvolvimento do ensino superior de ciência de extensão comunitária olhando para tudo aquilo que estava à sua volta e isso é bem ilustrativo, não só da boa vontade, mas da visão de médio longo prazo com que a faculdade produz este plano estratégico e encara esta parceria com a Câmara Municipal e encara o seu papel no território. -----

----- Pena é que nem sempre haja rasgo e visão em todo o lado. -----

----- Uma outra terceira nota que eu gostava de deixar, tem que ver com as referências que

são feitas, por exemplo, ao “World Sports” Parque e à questão do parque temático e outras questões que aparecem no plano, estão relacionadas com outra coisa relevante que se passou paralelamente e é também uma iniciativa de saudar a iniciativa do Senhor Secretário de Estado da Juventude e do Desporto que a dada altura cria por despacho um grupo de trabalho no qual inclui o IPDJ, a Câmara Municipal e a Faculdade de Motricidade Humana e qual é que foi o objeto de trabalho desse grupo? -----

-----Tendo em conta o nível de desenvolvimento que o Centro Desportivo Nacional do Jamor já atingiu e o serviço de excelência que presta à população, mas não só à população também às coletividades e clubes desportivos de uma forma geral e ao alto rendimento e tendo em conta o uso que a Faculdade de Motricidade Humana faz do Centro Nacional Desportivo e das parcerias que já está em desenvolvimento com o centro, entendeu a Senhora Secretária de Estado que estaria na altura de as principais instituições que podem ter influência no avanço e no desenvolvimento mais acelerado do centro se sentassem, conversassem e percebessem como é que juntos, podiam definir um modelo de gestão integrada e um plano de sustentabilidade e de desenvolvimento do Centro Desportivo Nacional do Jamor em que estas várias entidades participassem de forma articulada para conseguir fazer mais e para conseguir fazer mais depressa.--- -----

-----Isso deu origem a um documento de trabalho que foi apresentado pelo Senhor Presidente da Câmara ao Senhor Secretário de Estado e que foi já validado e prevê a constituição de uma comissão de acompanhamento. -----

-----Tem participantes da Câmara, da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa e do Instituto Português do Desporto e Juventude e vai avançar e está intimamente ligada, portanto, esta ideia deste plano de desenvolvimento sustentável e de aceleração do desenvolvimento do centro está intimamente ligado com coisas que aparecem no Programa Estratégico da Faculdade de Motricidade Humana, porque à medida que eles estavam a finalizar



Câmara Municipal  
de Oeiras

os documentos estavam também a participar neste grupo, portanto, essas referências aparecem neste contexto. -----

----- Uma quarta nota que eu gostava de deixar tem que ver com o seguinte, nós não temos em Oeiras escassez de equipamento para a prática desportiva, gostava de deixar isto bem claro, o Concelho de Oeiras está pejado de equipamentos e de oportunidades para as pessoas serem fisicamente ativas e praticarem desporto, aliás, o trabalho que está a ser feito é até de dotar o espaço público cada vez mais de equipamentos que permitam a todos os cidadãos serem fisicamente ativos. -----

----- Nós tínhamos uma oferta através das associações do associativismo desportivo, de mais de sessenta modalidades desportivas no nosso Concelho. -----

----- Há uma hegemonia do “top” quatro ao “top” cinco de modalidades que concentra a esmagadora maioria dos praticantes. -----

----- No limite, eu diria até que do ponto de vista da sustentabilidade desportiva, não é saudável que uma, duas ou três modalidades agreguem mais de setenta e cinco por cento, quase oitenta por cento dos praticantes, isto nem sequer é racional. -----

----- É absurdo andarmos todos a fazer a mesma coisa. -----

----- Isto é uma análise que eu estou a fazer e que é minha. -----

----- As pessoas têm livre arbítrio e livre iniciativa e vivemos numa democracia e são livres para escolher. -----

----- Claro que as escolhas das pessoas também são social e culturalmente condicionadas mesmo que elas não se apercebam disso, há um conjunto de estímulos que estão constantemente a receber e que influenciam as suas escolhas, uns são mais despertados para isso e outros não, mas é certo que nós não devemos confundir os planos. -----

----- Oeiras tem uma boa rede de equipamentos desportivos e tem uma boa rede não só de equipamentos como de espaço público preparado para as pessoas serem fisicamente ativas, eu

não estou a dizer modalidades de propósito porque não quero polémicas, outra coisa completamente diferente é a esmagadora maioria das pessoas escolherem uma, duas ou três modalidades, isso é outra coisa completamente diferente.-----

-----É evidente que a partir do momento em que nós temos à volta de dezoito mil praticantes, cinquenta por cento dos quais abaixo dos dezoito anos de idade, escalões de formação, se nós tivermos essas pessoas todas a praticar modalidades desportivas que exigem pavilhão, temos um problema e nós não podemos ter um pavilhão em cada esquina.-----

-----Eu julgo que do ponto de vista da política desportiva e da promoção da atividade física tem que se olhar para isto de outra maneira, porque não podemos ter um pavilhão em cada esquina, também não podemos ter um polícia em cada esquina. -----

-----Relativamente aos pavilhões desportivos, temos uma boa rede de pavilhões desportivos, o Senhor Presidente da Câmara poderá falar melhor nisso, naturalmente, mas temos em perspetiva a construção de novos pavilhões e não estou já a falar nos Esteiros, porque os Esteiros não será um mero pavilhão, será o grande pavilhão multiusos do Município de Oeiras e que terá muitas mais valências do que a área na central para receber prática desportiva e eventos desportivos e onde efetivamente estarão incluídas as preocupações com a população sénior e a atividade física para esses escalões etários e será obviamente um equipamento para a comunidade e para o território, daí a limitação ao uso consoante os interesses da Faculdade de Motricidade Humana, porque será um equipamento de gestão municipal para servir as políticas do desporto e promoção da atividade física do município. -----

-----Uma última nota a propósito da questão inicial do Senhor Vereador Joaquim Raposo, há uma explicação para as coisas, a proposta de deliberação foi disponibilizada no dia vinte e sete de agosto, sucede que isto foi um processo longo, diria quase tortuoso. -----

-----O despacho conjunto do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior e das Finanças só sai no dia vinte e três de agosto, sai o despacho conjunto resultante de todo o



Câmara Municipal  
de Oeiras

processo com os termos da cedência com tudo isso, a proposta de deliberação fica pronta no dia vinte e seis e é imediatamente disponibilizada no dia vinte e sete, portanto, na sexta-feira imediatamente antes à reunião de Câmara, que era hoje, o que me parece, cumpre minimamente aquilo que são os prazos e as regras para a submissão da proposta de deliberação.-----

----- Mas gostava de acrescentar que o Programa Estratégico de Desenvolvimento da Faculdade de Motricidade Humana já há muito tempo foi enviado aos Senhores Vereadores conforme determinação do Senhor Presidente na última reunião que antecedeu esta.-----

----- Só não estava disponível a proposta de deliberação que foi disponibilizada agora. ----

----- Estamos a falar da Faculdade de Motricidade Humana, mas isto anda tudo ligado e evidentemente que, quer o Plano Estratégico da Faculdade, quer esta parceria com a Câmara Municipal, quer tudo aquilo que se perspectiva fazer neste contexto, enquadra-se no Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município, mas também naquilo que é a sua Agenda Estratégica para a Ciência, a Tecnologia e Inovação, aquilo que é o seu Plano Municipal de Inovação e Desenvolvimento no Desporto e na Atividade Física e aquilo que é o grande Programa de Candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura em dois mil e vinte e sete.-----

----- Deve ser também motivo de satisfação para esta Administração da Câmara Municipal o modo coerente e integrado como tudo isto está a acontecer, não são peças soltas, são peças de um “puzzle” em que se percebe bem como é que elas se unem e se percebe melhor ainda qual é o “puzzle”, portanto, só nos devemos congratular.”-----

----- O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “Eu considero este tema aliciante pelas implicações que tem, quer a nível local, quer a nível nacional.-----

----- Acho que neste Executivo somos uns privilegiados, porque nos permite não só desenvolver políticas que cumprem, as competências da Câmara, da Assembleia e das Autarquias Locais, mas entramos também no âmbito nacional.-----

-----Eu ouvi o Senhor Vereador Pedro Patacho e o Senhor Vereador Joaquim Raposo e lembrei-me de duas questões, uma delas de há muitos anos, de mil novecentos e setenta e nove, era Ministro das Finanças o Doutor Cavaco Silva e era Presidente do Governo Regional dos Açores o Doutor Mota Amaral, que nunca se deram bem. -----

-----O Doutor Cavaco Silva quando estava nas Finanças era pior que o Jorge Gaspar e os Presidentes das Regiões Autónomas, quer o Alberto João Jardim, quer o Mota Amaral, praticamente, nem falavam com ele nessa altura, o Mota Amaral realmente era um indivíduo muito calmo e um dia na sequência de uma reunião com o Doutor Cavaco Silva à saída do Ministério das Finanças, estava a RTP à espera e muitos jornais, e perguntaram como tinha corrido a reunião e o Mota Amaral respondeu que muito bem, o Senhor Ministro das Finanças defendeu os interesses de Portugal e o Senhor Presidente do Governo Regional defendeu os interesses dos Açores e a reunião correu muito bem, o que significa que a perspetiva que muitas vezes o Estado Central tem relativamente ao Poder Local é muito diferente em função de diferentes situações. -----

-----Eu estou a introduzir isto para falar nos debates que estão a decorrer agora em todas as capitais de distrito a propósito das eleições autárquicas em que o tema educação vem à baila praticamente em todos os debates, os politécnicos e as universidades, portanto, é natural que o Governo tenha uma visão relativamente ao politécnico, por exemplo, o politécnico ou universidade de Viseu, o Governo tem uma posição, a Câmara Municipal gostava de ter uma universidade, mas o Governo da República tem de definir se a universidade fica em Viseu ou em Castelo Branco ou se vai para a Guarda ou para Bragança, por isso, a estratégia da República nem sempre é coincidente com a estratégia e com a visão de cada Município.-----

-----Quando falava há pouco de privilegiados tem a ver pelo facto nós apercebermo-nos facilmente nestes debates de televisão como o País está. -----

-----Não é a uma ou duas velocidades, é a três ou quatro velocidades, na realidade há uma



Câmara Municipal  
de Oeiras

diferença brutal entre as capacidades, as perspetivas e a visão dos municípios portugueses.-----

----- Neste processo podemos extrair a razão para o vosso atraso, nas dificuldades que o próprio Governo tem de se articular entre si, as pessoas não têm noção da dificuldade que o ministro lá tem para falar com o ministro B ou o secretário de estado do ministro A para falar com o secretário de estado do ministro B, no caso da Câmara. -----

----- Quando as coisas chegam à Câmara é tudo acelerado, nós conseguimos reagir em oito dias, mas a verdade é que isto se arrasta meses nos gabinetes ministeriais e possivelmente ainda não estaria aqui se eu não tivesse feito uma insistência direta junto do Primeiro-Ministro. --

----- Neste caso até aconteceu uma coisa inaudita. -----

----- Viram o despacho do próprio Primeiro-Ministro? -----

----- Eu não só falei com ele como lhe mandei uma mensagem: "... a Câmara disponibiliza-se para financiar em seis milhões de euros um investimento da Universidade que o Governo está disponível para isso e andamos aqui parece que temos de pedir por favor. ...”-----

----- A verdade é que veio um despacho conjunto do Ministro e do Primeiro-Ministro sobre esta matéria, eu nunca tinha visto, nem decisões destas na Estação Agronómica Nacional que era muito mais importante ou no Mosteiro da Cartuxa, significa que o Primeiro-Ministro também se interessou por isto. -----

----- Eu estou a falar em todas estas questões para mostrar as dificuldades de funcionamento ao nível do Estado, na realidade desde o início, porque pretendemos a universidade aqui no Concelho por razões históricas e por todas as razões corria o risco de ir embora para Lisboa, e Lisboa, como capital, não precisa de se esforçar ou desenvolver ações proativas no sentido de atrair esta instituição ou aquela, porque normalmente é a capital, todas querem ir para lá.-----

----- Na generalidade as câmaras municipais deste País pedem ao Governo que ponham cá isto ou aquilo e um município, como o nosso, paga para as coisas ficarem. -----

-----O nosso propósito é que estamos disponíveis para pagar os seis milhões de euros sem qualquer contrapartida, a contrapartida já existia, era a Faculdade de Motricidade Humana valorizar-se, exponenciar-se e continuar ali no Complexo Desportivo do Jamor com todo o valor acrescentado que aquilo pode gerar naquele complexo, que hoje já não é só um complexo desportivo, na realidade é tudo o que está associado ao desporto desde o estudo, a concessão, os equipamentos desportivos, nanotecnologia, etc., para equipamento que serve para medir a massa muscular, etc., é realmente uma transformação que aconteceu nos últimos trinta anos extraordinária, tudo isso é o que se procura que se concentre ali no Jamor. -----

-----Acontece que a ideia de haver uma contrapartida surgiu no âmbito da reitoria. -----

-----Como é com o Tribunal de Contas? -----

-----Agora a Câmara dá seis milhões de euros? -----

-----Também reconheço que tínhamos alguma vontade à semelhança com o que aconteceu com a Estação Agronómica ou com o Mosteiro da Cartuxa e ver a Quinta da Graça completamente abandonada ou os Esteiros no estado em que estão, eles fazem a avaliação a três ou quatro milhões de euros, mas na realidade, se fosse um acordo normal, tinha que se incluir agora o custo da recuperação, na Quinta da Graça eu não tenho dúvidas que não se recupera por menos de cinco milhões de euros. -----

-----Quanto aos Esteiros podem ser vinte, trinta ou quarenta milhões de euros, portanto vejam bem, seis milhões, com três milhões da avaliação dos terrenos e colocar mais cinco milhões dá oito milhões e se meter mais trinta e oito, quarenta ou cinquenta milhões, então seria pior. -----

-----Julgo que faria sentido e eu já tive oportunidade de dar uma nota ao Primeiro-Ministro nesse sentido, eu recordo-me da luta que foi da Associação Nacional de Municípios para conseguir uma expressão na lei, cooperação descentralizada, por causa das geminações e para os municípios poderem ajudar, a dada altura o Tribunal de Contas também colocou em



Câmara Municipal  
de Oeiras

causa esse tipo de apoios. -----

----- Viu-se na questão da pandemia, houve vários municípios que tiveram grandes intervenções, que são de duvidosa legalidade. -----

----- Fazia sentido que houvesse uma lei habilitante que estabelecesse algumas regras e dissesse que os municípios, em determinadas circunstâncias de interesse municipal, podiam intervir ou colaborar com instituições na área da saúde, da segurança. -----

----- Nunca surgiu o problema das esquadras. -----

----- Eu sei que aqui há uma diferença, nós nunca entregamos a propriedade ao Estado, quando contruímos uma esquadra da polícia a esquadra é da Câmara e eles instalam-se, nem há regularização, nem contrato, portanto, qualquer dia também vêm dizer para se regularizar isso, e os centros de saúde, etc.. -----

----- Um dia destes estivemos com a Presidente da CCDR. -----

----- O risco que se corre aqui, porque isto ainda vai pelo vinte vinte, é uma verba residual que se não se aprova rapidamente perde-se o dinheiro, por isso é que estamos aqui a tentar acelerar isto e estamos a discutir numa única reunião. -----

----- São todas estas as dificuldades, mas na realidade se alguns dos nossos colegas autarcas por este País fora assistissem a uma reunião destas ficavam um pouco perplexos, porque não é vulgar numa câmara municipal haver uma discussão de um tema como este em que o município se propõe cooperar com uma instituição universitária pública substituindo-se ao Estado justamente aqui na periferia de Lisboa, eu cada vez digo mais que os Concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra cada vez deviam estar mais integrados na capital, os transportes talvez estejam a dar passos para fazer essa maior ligação. -----

----- Pelo que tenho visto em debates e pela realidade deste País não é fácil haver um município que tenha uma oportunidade de discutir uma questão com esta complexidade, isso é importante. -----

-----Até mesmo aqui em Oeiras não sei se o cidadão tem bem a noção da importância da dificuldade dos problemas com que nos confrontamos para tentar resolver uma determinada situação. --- -----

-----Vamos ver agora se o Tribunal de Contas diz que sim, porque não me surpreende que diga que há qualquer coisa que não está bem. -----

-----O problema que eu noto, é que há aqui uma dificuldade enorme.-----

-----Com o reitor a coisa funciona bem, mas depois do reitor para o ministro já é uma dificuldade, eu por acaso tive essa experiência governamental, mas eu tinha um hábito tremendo, eu convocava os ministros para o meu gabinete, mas havia sempre dois que nunca apareciam, que era o das Finanças e o da Defesa, porque eram ministros importantes, mas mandavam os Secretários de Estado.-----

-----Desde sempre o problema da coordenação ao nível do Governo é tremendo.-----

-----Até se chegar a uma decisão é complicado, a não ser que haja um interesse político do Primeiro-Ministro. -----

-----Isto já podia estar resolvido há seis meses ou mais, mas tem muito a ver com o modo de funcionamento e articulação do Governo com o poder local.-----

-----Enfim, chegamos a bom porto. -----

-----Acho que esta proposta está muito bem construída e o doutor David Correia teve um papel fundamental.” -----

-----O **Senhor Vereador Joaquim Raposo** disse o seguinte: -----

-----“O Senhor Presidente lembrou-me as dificuldades que os municípios têm em relação a esta matéria e o Senhor Presidente terminou agora dizendo, eu há muito tempo que defendo e sei que também partilha da mesma ideia, que devia haver um município metropolitano e se calhar isto tinha outra dinâmica, mas haverá seguramente muita gente contra, eu acho que quanto mais riqueza houver mais possibilidade dará de subir a outra riqueza, neste caso essa autarquia



Câmara Municipal  
de Oeiras

metropolitana não precisava de qualquer contribuição do Estado e teria condições de ter o seu orçamento próprio sem ter de recorrer e libertaria muito mais dinheiro para outros municípios e para outras regiões, se tivéssemos uma autarquia metropolitana seguramente tudo isto era muito mais economia de escala e haveria seguramente uma maior distribuição dos equipamentos.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Armando Soares e André Levy, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a celebração do Contrato de Participação Financeira entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa - Protocolo adicional ao Protocolo número trinta e seis, de dois mil e vinte (Protocolo para o desenvolvimento do Campus das Tecnologias da Motricidade Humana e do Desporto) para atribuição de participação financeira para a construção do Centro Tecnológico e a consequente atribuição da participação financeira no montante global de seis milhões de euros, a disponibilizar da seguinte forma:-----

----- Trinta por cento, ou seja, um milhão e oitocentos mil euros na data da assinatura do contrato e setenta por cento, ou seja, quatro milhões e duzentos mil euros, em parcelas sucessivas, mediante a apresentação pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa dos autos de medição ou documentos equivalentes justificativos.-----

----- Submeter à aprovação da Assembleia Municipal, que a despesa a realizar tenha a seguinte repartição plurianual:-----

----- Um milhão e oitocentos mil euros a executar durante o ano de dois mil e vinte e um;-

----- Quatro milhões e duzentos mil euros a executar durante o ano de dois mil e vinte e dois.-----

----- Designar o Diretor Municipal do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, como interlocutor do Município no acompanhamento permanente à execução deste

protocolo. - -----  
-----Submeter a aprovação da Assembleia Municipal a constituição pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa a favor do Município dos direitos de superfície sobre os imóveis identificados por “Quinta da Graça” e “Pavilhão dos Esteiros” como contrapartida do apoio financeiro concedido.-----  
-----Remeter a deliberação, conjuntamente com o contrato aprovado, ao Tribunal de Contas, no âmbito da fiscalização prévia.-----  
-----Nos termos das alíneas d), e), f), m) e n), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, alínea i), do número um, do artigo vigésimo quinto e alíneas o), u) e ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-- -----  
-----Decreto-Lei número duzentos e oitenta, de dois mil e sete, de sete de agosto, mormente o disposto nos artigos sexagésimo sétimo, sexagésimo oitavo, septuagésimo primeiro e octogésimo primeiro, número dois, alínea e), “ex vi” do artigo sexagésimo nono.-----  
-----Alínea e), do número um, do artigo terceiro, da Lei número trinta e sete, de dois mil e treze, de vinte e dois de agosto.-----  
-----Alíneas b) e c), do número um e número dois, do artigo quadragésimo sexto e artigo quadragésimo oitavo, da Lei de Organização e Processo no Tribunal de Contas.-----  
-----Artigos quinto, sexto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.-----  
-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e do Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

**5 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** -----

----- Às doze horas, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional.-----

**O Presidente,**

(Isaltino Moraes)

**A Chefe de Divisão,**

Vera Lúcia da Rocha  
Ferreira de Carvalho  
de Ascensão /  
500745943  
2021.10.29 15:47:22  
+01'00'

(Vera Carvalho)